

## **CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO ORNITOLÓGICO DA CAMPANHA GAÚCHA**

**Iury Almeida Accordi – Canoas – RS**

**e-mail: iaccordi@terra.com.br**

### **RESUMO**

Apresento o registro de 182 espécies de aves, detectadas durante trabalhos de monitoramento de aves cinegéticas na Campanha Gaúcha nos anos de 1997 a 2000. Oito espécies se encontram ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, realçando a importância da conservação dos habitats naturais remanescentes da região (campos, matas ciliares, áreas úmidas e parque Espinilho)

### **INTRODUÇÃO**

Os Campos Sulinos (extensões de campo existentes do norte do Paraná ao sul do Rio Grande do Sul) receberam um importante impulso conservacionista com o Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (PROBIO), criado no lastro de iniciativas governamentais impulsionadas pela ECO-92. Recentemente foi criado um Subprojeto subordinado ao PROBIO, denominado “Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação dos Biomas Floresta Atlântica e Campos Sulinos”, que visa o “estabelecimento de áreas e ações prioritárias para a conservação da diversidade biológica na Mata Atlântica e Campos Sulinos, discutindo-se estratégias para sua proteção e o uso sustentável” (PINTO, 1999). PACHECO e BAUER (2000), como resultado desse sub-projeto, publicaram um relatório técnico onde narraram a construção e o nível atual do conhecimento ornitológico na Mata Atlântica e Campos Sulinos, onde ressaltam o bom nível geral do conhecimento ornitológico desses biomas e a necessidade de estudos complementares em áreas específicas dentro dos biomas.

A Campanha Gaúcha se insere como uma sub-região dentro do Bioma Campos Sulinos. A primeira grande contribuição ao conhecimento ornitológico da Campanha Gaúcha foi dada por BELTON (1994), que percorreu a região entre 1970 e 1983 e também compilou registros de terceiros, relacionando a ocorrência de 356 espécies para a região. BELTON (1994), apontou algumas áreas ornitologicamente importantes na Campanha Gaúcha, como o parque Espinilho, o rio Ibirapuitã, Garruchos e o banhado São Donato.

GUADAGNIN et al. (1995) relataram a ocorrência de (marreca-cabocla) para a região da Campanha Gaúcha e ACCORDI et al. (2000) registraram a extensão de distribuição e ocorrência de anatídeos para a região da Campanha Gaúcha, resultado dos trabalhos de censos de aves cinegéticas

realizados na região de 1986 a 1998. Além disso, uma série de artigos recentes foram publicados sobre a avifauna dos campos sulinos (COSTA 2000, 2001, COSTA e COSTA 2001, COSTA et al. 2002, RUSCHEL e COSTA 2003).

A Campanha Gaúcha conta, presentemente, com três unidades de conservação: a Área de Proteção Ambiental Ibirapuitã (Alegrete), o Parque Estadual do Espinilho (Barra do Quaraí) e a Reserva Biológica de São Donato (Itaqui e Maçambará), todas com trabalhos ornitológicos recentes, que deverão ser publicados em breve (G.A. Bencke, inf. pess.).

O presente trabalho visa contribuir ao conhecimento ornitológico da Campanha Gaúcha, relacionando espécies de aves registradas por mim durante viagens realizadas à região nos anos de 1997 a 2000 e salientando a importância conservacionista de algumas áreas ainda não protegidas.

### **ÁREA DE ESTUDO**

Para delimitar a área de estudo segui o senso do IBGE (HERRMANN e ROSA1990), que configura o Planalto da Campanha Gaúcha da seguinte maneira: a oeste pelo rio Uruguai, fronteira com a Argentina; a sul com o rio Quaraí, fronteira com o Uruguai; a leste pelo divisor de águas entre as bacias hidrográficas dos rios Ibirapuitã e Santa Maria, ao sul do rio Ibicuí (Serra do Caverá) e seguindo o rebordo da cota dos 200 m ao norte do rio Ibicuí; a norte, segue também o limite da cota de 200 m até o divisor de águas do rio Ijuí (Figura 1).

A Campanha Gaúcha se situa no extremo oeste do Rio Grande do Sul e abrange os municípios de Alegrete, Quaraí, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, São Borja, Santo Antônio das Missões e Garruchos. É formada predominantemente por campos, que sofrem alterações, seja pela agricultura (principalmente arroz) nas baixadas, seja pela pecuária (principalmente bovinos e ovinos) nas áreas onduladas, mais altas. Os campos podem ser acompanhados de vegetação lenhosa do tipo parque, como no Parque Estadual do Espinilho; por formações arbustivas e/ou arbóreas mais espaçadas ou ainda por matas ciliares, que acompanham as drenagens principais (LEITE e KLEIN, 1990). Nos últimos anos, vêm crescendo a presença de barragens (açudes) na região, alterando a fisionomia original e aumentando a superfície de áreas úmidas.



Figura 1. Limites aproximados da Campanha Gaúcha (sensu HERRMANN e ROSA,1990). Figura criada a partir de Atlas Mundial Microsoft ® Encarta ® 2001.

## METODOLOGIA

Percorri a região entre os anos de 1997 a 2000, quando realizei censos terrestres de aves cinegéticas (anatídeos, columbídeos e tinamídeos) nos municípios de Quaraí, Barra do Quaraí, Uruguai, Itaqui, Maçambará, Alegrete e São Borja. Registre as espécies (visual e auditivamente) através de transecções a pé ou de automóvel por estradas, campos ou matas ciliares; varreduras com binóculo e luneta em áreas úmidas (banhados, açudes, lavouras alagadas e várzeas) e varreduras com cães de aponte em campos. Na Tabela 1, em anexo, relaciono as datas das expedições e os municípios percorridos. Para a taxonomia e nomes populares, segui BENCKE (2001).

## RESULTADOS

Registre 182 espécies de aves na Campanha Gaúcha entre os anos de 1997 a 2000, sendo oito ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul (MARQUES . 2002): duas criticamente em perigo ( arapaçu-platino e rabudinho); três em perigo ( coró-coró; gavião-asa-de-telha e pato-do-mato) e três vulneráveis ( pato-de-crista; anu-coroca e coleiro-do-brejo). Na tabela 2, em anexo, relaciono as espécies e os municípios onde as mesmas foram registradas. Espécies que não foram registradas positivamente em nível específico, como sp., sp., sp., spp., spp. e spp. foram desconsideradas na listagem.

Fornecerei informações sobre registros de algumas espécies de importância conservacionista a seguir. Ocorrência de anatídeos foram comentadas em ACCORDI . (2001) e o registro de em

ACCORDI (2002). Maiores detalhes sobre esses registros serão objetos de outras publicações. As coordenadas (Latitude e longitude) dos registros são fornecidas. Quando não foi possível fornecer as coordenadas exatas, a posição aproximada foi estabelecida através do Atlas Mundial Microsoft® Encarta® 2001.

(tuiuíú). 11/10/1999: um indivíduo forrageando em banco de grama-boiadeira baixa em um açude no interior de São Borja (28°47'S e 56°06'O).

(coró-coró). 20/12/1998: um indivíduo vocalizando na mata ciliar do arroio Pintado Grande (29°05'S e 56°23'O, Itaqui).

(gavião-preto). 18/9/1998. Um indivíduo sobrevoando sobre mata ciliar na margem brasileira do rio Uruguai, em Itaqui (aproximadamente 29°05'S e 56°27'O).

(gavião-asa-de-telha). Três registros distintos: 19/12/1998: um sub-adulto na beira da estrada, empoleirado em poste de energia elétrica e voando baixo em campo com árvores e arbustos esparsos (estepe-parque), próximo à localidade de São Donato (28°59'S e 56°10'O, São Borja). 22/12/1998: um indivíduo adulto na borda de estada vicinal em campo limpo (estepe) (29°06'S e 55°42'O, São Borja). 12/9/2000: Dois indivíduos sub-adultos no campo junto a um açude e próximo de uma estrada vicinal (30°09'S e 57°13'O, Barra do Quaraí).

(gavião-papa-gafanhoto). Cinco registros distintos: 19/9/1998: três indivíduos sobrevoando alto em área urbana de São Borja. 19/12/1998, num trecho de 20 km numa estada vicinal a nordeste de Itaqui (entre 29°07'S, 56°32'O e 29°04'S, 56°22'O), três observações distintas: 18 indivíduos sobrevoando sobre campo próximo ao arroio Pintado Grande; seis quilômetros adiante, mais quatro indivíduos sobrevoando campo; próximo do final do trecho, mais oito indivíduos sobrevoando campo. 16/9/2000: nove indivíduos sobrevoando campo acima da BR 285, cerca de 20 km de São Borja (aproximadamente 28°39'S e 55°59'O).

(sanã-carijó). 16/9/2000. Um indivíduo vocalizando em campo alagado na várzea do rio Butuí (28°55'S e 55°58'O, São Borja).

(Papa-lagarta-norte-americano). 20/12/1998. Um indivíduo pousado em árvore seca junto à borda da mata ciliar do arroio Pintado Grande (29°05'S e 56°23'O, Itaqui).

(anu-coroca). Dois registros distintos: 20/12/1998: três indivíduos no mesmo local que o registro de \_\_\_\_\_, porém, na mata ciliar da outra margem do arroio Pintado Grande. 23/12/1998: cinco indivíduos na mata ciliar do rio Icamaquã, na estrada vicinal que liga São Borja a Garruchos (28°33'S e 55°54'O, São Borja).

sp (bacurau). 20/12/1998: um indivíduo sobrevoando a borda da mata ciliar, sobre o arroio Pintado Grande (29°05'S, 56°23'O, Itaqui).

(arapaçu-platino). Dia 15/9/1998. Dois indivíduos entre arvoretas esparsas e empoleirados em cerca de arame, junto ao campo, próximo à estrada BR-472, cerca de 30 km da área com formação típica de parque Espinilho (aproximadamente 30°01'S e 57°12'O).

(rabudinho). 1/11/1998: um indivíduo em parque Espinilho (aproximadamente 30°12'S e 57°31'O, Barra do Quaraí).



Figura 2. Localização de registros notáveis assinalados para a Camapnha Gaúcha entre 1997 e 2000. 1 – ; 2 – ; 3 – ; 4 – ; 5 – ; 6 – ; 7 – ; 8 – ; 9 – . Para informações adicionais sobre os registros ver texto. Figura criada a partir de Atlas Mundial Microsoft® Encarta® 2001.

## DISCUSSÃO

A presença de (tuiuiu) no Rio Grande do Sul já havia sido assinalada para a barragem de San Churi (Uruguaiana) (BELTON, 1994). Meu registro foi realizado em uma barragem em São Borja, distante 107 km de San Churi. KAHL (1971) registrou várias colônias reprodutivas de em Corrientes (Argentina), sendo considerado espécie comum nessas plagas. Sendo os tuiuiús mestres do vôo planado (SICK, 1997), podendo, inclusive, se deslocarem por longas distâncias em épocas de enchentes (SICK 1983), os 223 km que separam o sítio de São Borja das colônias reprodutivas de Corrientes, ou mesmo os 127 km entre São Borja e San Churi, não devem ser considerados como obstáculo, principalmente com a existência de uma ampla gama de áreas úmidas entre essas áreas, formada por contribuintes do rio Paraná e do próprio rio

Uruguai. Baseado nessa afirmativa, a presença de [ ] na Campanha Gaúcha deve ser mais comum do que até agora foi documentado.

Apenas dois registros de [ ] (coró-coró) foram compilados por BELTON (1994), ambos na metade leste do estado. Meu registro para o arroio Pintado Grande (Itaqui), portanto, se constitui no primeiro para a Campanha Gaúcha. O presente registro parece confirmar sua preferência por margens de rios (SICK 1997), sendo que o coró-coró, em perigo de extinção no estado (MARQUES [ ], 2002), deve ocorrer pela Campanha gaúcha nas matas ciliares remanescentes do rio Uruguai e contribuintes.

Os presentes registros de [ ] (gavião-asa-de-telha) são os primeiros para a Campanha Gaúcha desde os registros de BELTON (1994) em 1971 e 1973 e parecem confirmar a residência desse gavião em perigo de extinção no estado (MARQUES [ ], 2002) na Campanha Gaúcha e, provavelmente, com uma população reprodutiva. Não descarto a raridade natural dessa espécie, mas a falta de registros recentes para essa espécie parece estar relacionada mais com a ausência de estudos extensivos nas áreas campestres habitadas por esse gavião do que propriamente um franco processo de extinção. Essa afirmativa é corroborada por PACHECO (1994), que registrou o gavião-asa-de-telha em 28 localidades distintas, entre 1986 e 1993, inclusive um registro adicional para o Rio Grande do Sul (16 out 1993, em Guaíba). Os outros registros de PACHECO (1994) se distribuem pelos estados de Rio de Janeiro, em 22 localidades e São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Ceará, com registro para uma localidade cada. Em meus registros observei um máximo de dois indivíduos por ponto, fato também ressaltado por PACHECO (1994). Mas minhas observações devem ser analisadas com cautela, pois estão restritas ao período de primavera/verão, supostamente a estação reprodutiva da maioria das espécies de aves.

A presença de [ ] (gavião-papa-gafanhoto) para a Campanha Gaúcha havia sido assinalada por BELTON (1994), com registros para Garruchos. Meu registro para Itaqui e áreas intermediárias aumenta em 142 km sua área de distribuição na Campanha Gaúcha. A presença desse gavião visitante de verão em toda a extensão das províncias argentinas de Misiones e Corrientes (de la PEÑA 1999) sugere uma possível distribuição ao longo de toda a campanha Gaúcha, afirmação que é reforçada pelo aspecto vagante dessa espécie (PARAMILLO 1993) e pelos registros prévios espalhados pelo Rio Grande do Sul (Planalto, Planície Costeira e Depressão Central) (BELTON 1994, MÄHLER e FONTANA 2000).

A ocorrência de [ ] (sanã-carijó) era conhecida por apenas três registros para o Rio grande do Sul, até que, recentemente, vários registros dessa espécie foram realizados na Planície Costeira (ACCORDI et al. 2001 e obs. pess.), revelando a subestimação da situação de ocorrência dessa espécie, até então. Meu registro para a várzea do rio Butuí (São Borja) dista cerca de 100 km em linha reta do registro prévio de BELTON para o oeste de Santa Maria (rio Ibicuí). É bem provável que essa espécie ocorra ao longo dos cursos d'água do sistema Uruguai-Ibicuí, onde quer que haja hábitat favorável (campos alagados com capim alto, obs. pess.).

[ ] (papa-lagarta-norte-americano) é visitante de verão com registros esparsos pelo Rio grande do Sul (BELTON, 1994). Meu registro se configura no segundo para a Campanha Gaúcha.

(anu-coroca) é considerado escasso e registrado em duas áreas disjuntas do estado, Campanha Gaúcha e depressão Central (BELTON, 1994). Meu registro se encontra dentro da área delimitada por BELTON (1994), que se restringe aos remanescentes de matas ciliares ao longo dos rios Uruguai, Ibicuí, Ibirapuitã e contribuintes. É espécie considerada vulnerável no Rio Grande do Sul (MARQUES , 2002).

BELTON (1994) relatou o provável registro de (bacurau-norte-americano) para Garruchos. Não assumo aqui um registro em nível de espécie, pois o único indivíduo observado, o foi sobrevoando rapidamente sobre o arroio Pintado Grande (Itaqui), não sendo possível observar detalhes peculiares, apenas que seu tamanho correspondia aos 23 cm relatado por SICK (1997). A ocorrência de Chordeiles minor é altamente provável para a Campanha Gaúcha, visto seu poder de vôo e sua distribuição nos setores norte e sul do Rio Grande do Sul (BELTON, 1994; SILVEIRA, 2001). A presença de (bacurau-de-asa-fina) na Campanha Gaúcha não deve ser descartada. Seu tamanho médio (21,5 cm) está bem próximo daquele de (SICK, 1997) e ambas espécies podem ser confundidas em vôo em uma observação rápida. A área de ocorrência do bacurau-de-asa-fina no nordeste paranaense, conforme indicada por SCHERER-NETO . (1996) distam em média 860 km do local do presente registro. No Paraguai, consta como espécie com registro visual confiável pendente de documentação (GUYRA PARAGUAY, no prelo), tendo sido avistado a cerca de 560 km do presente registro para a Campanha Gaúcha. Já para a Argentina, há citações bibliográficas genéricas para que carecem de documentações, sendo a espécie mais freqüente na região nordeste desse país (E. Kraukzuk, ).

A presença de (bacurauzinho) na Campanha Gaúcha também não deve ser descartada. KRAUKZUK (2000) relatou a reprodução do bacurauzinho em Misiones, Argentina, pouco mais de 200 km em linha reta do local de registro em Itaqui. O registro da Argentina ampliou a área de distribuição de em 1.300 km ao sul (KRAUCZUK, 2000). Posteriormente, o bacurauzinho foi observado em Misiones diversas outras vezes (E. Kraukzuk, ).

O registro de (arapaçu-platino) a cerca de 30 km do parque Espinillo, leva a crer que essa espécie, criticamente ameaçada no Rio grande do Sul (MARQUES . 2002), pode se movimentar nas áreas adjacentes a essa formação vegetal. Estudos sobre a situação dessa espécie na campanha Gaúcha são emergenciais, visto ser a única área de sua ocorrência no Brasil.

A mesma situação se encontra , embora seja mais comum que a espécie anterior, sua ocorrência no Brasil também se restringe ao parque Espinillo (BELTON, 1994; SICK, 1997).

A Campanha Gaúcha apresenta refúgio para espécies de aves campestres e dependentes de áreas úmidas, várias delas hoje ameaçadas de extinção no estado do Rio Grande do Sul. Mesmo com a efetivação das três unidades de conservação existentes na região, outras medidas de manejo devem ser tomadas, em conjunto com proprietários de terra para que a conservação dos remanescentes de hábitat possa ser bem-sucedida e garantir a manutenção das populações de aves silvestres que aí vivem.

A Campanha Gaúcha ainda deve revelar mais surpresas aos olhos (ou ouvidos) dos ornitólogos que por lá venham a trabalhar, visto que estudos extensivos na região ainda são escassos. Áreas que merecem atenção especial são aquelas que ainda não estão protegidas por unidades de conservação e que, potencial ou efetivamente, abrigam uma avifauna rica, com várias espécies ameaçadas de extinção, como os remanescentes de florestas ciliares e campos alagados das várzeas dos rios Uruguai, Quaraí, Ibirapuitã e seus contribuintes; o cerro do Jarau, em Quaraí; a serra do Caverá, a barragem de San Churi e o conjunto de banhados e açudes que mantém grandes populações de aves palustres e os remanescentes florestais de Garruchos, onde, ao que parece, nenhum outro ornitólogo colocou os pés (ou os olhos e ouvidos) depois de William Belton.

#### **AGRADECIMENTOS**

Sou grato a todo o pessoal da Equipe de Monitoramento de Fauna Cinegética, com quem tive o prazer de conviver durante esses anos: João O. Menegheti, Maria Inês Burger, Eduardo Vélez, Ricardo A. Ramos, Demétrio L. Guadagnin, João C.P. Dotto, Rafael C. Cruz e Maria T.Q. Mello. Também os motoristas da FEPAM-RS e os auxiliares de campo, que me acompanharam pelas estadas empoeiradas, enlameadas e/ou esburacadas do pampa gaúcho. Um agradecimento especial a Eduardo Carrano, Fernando C. Straube; Hugo del Catillo, Juan Mazar Barnett e Rob Clay pela ajuda e informações prestadas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ACCORDI, I.A. 2002. Distribuição de \_\_\_\_\_ (Passeriformes: Emberizidae) no Rio Grande do Sul: expansão natural ou ação antrópica? : CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, 10., 2002, Fortaleza. **Resumos...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Ornitologia. p. 99-100.

ACCORDI, I.A.; RODRIGUES, J.B.; MENEGHETTI, J.O.; BURGER, M.I.; DOTTO, J.C.P.; GUADAGNIN, D.L.; CRUZ, R.C.; RAMOS, R.A. 2000. Observações sobre a ocorrência e distribuição de anátídeos no estado do Rio Grande do Sul (1986-1998). : STRAUBE, F.C.; ARGEL-DE-OLIVEIRA, M.M.; CÂNDIDO-Jr., J.F. (eds.). **Ornitologia brasileira no Século XX**. Incluindo os resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (Florianópolis, 9 a 14 de julho de 2000). Curitiba: Sociedade Brasileira de Ornitologia. p. 318-319.

BELTON, W. 1994. **Aves do Rio Grande do Sul**: distribuição e biologia. São Leopoldo: UNISINOS. 584p.

BENCKE, G.A. 2001. **Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

COSTA, R. 2000. Novos registros ornitológicos nos Campos Sulinos. **Atualidades Ornitológicas** 98:3.

COSTA, R. 2001. Novos registros para a avifauna da Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã (Campanha Gaúcha) e sua necessidade de conservação. **Tangara** 1:34-38.

COSTA, R. e COSTA, R.V. 2001. Ocorrência de \_\_\_\_\_ (Falconiformes: Falconidae) na Campanha Gaúcha. **Atualidades Ornitológicas** 104:2.



COSTA, R.; RUSCHEL, C. e COSTA, R. 2002. Nota sobre espécies de ocorrência não prevista ou escassa para o bioma dos Campos Sulinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Atualidades Ornitológicas** 107:3.

de la PEÑA, M.R. 1999. **Aves argentinas**: lista y distribución. Buenos Aires: L.O.L.A.

GUADAGNIN, D.L.; DOTTO, J.L.P.; Burger, M.I. 1995. Ocorrência da marreca-cabocla no noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. **Hornero** 14:74-75.

GUYRA PARAGUAY. **Lista comentada de las Aves de Paraguay**. Annotated checklist of the birds of Paraguay. No prelo.

HERRMANN, M.L.P.; ROSA, R.O. 1990. Relevô. In: FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geografia do Brasil**. v. 2. Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE. p. 55-84.

KAHL, M.P. 1971. Observations on the Jabiru and Maguari Storks in Argentina, 1969. **Condor** 73:220-229.

KRAUCZUK, E. 2000. Presencia de \_\_\_\_\_ como nidificante em la Provincia de Misiones, Argentina. **Ornitologia Neotropical** 11:85-86.

LEITE, P.F.; KLEIN, R.M. 1990. Vegetação. In: FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geografia do Brasil**. v. 2. Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE. p. 113-150.

MÄHLER, J. K. F. Jr. e FONTANA, C.S. 2000. Os Falconiformes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata: riqueza, status e considerações para a conservação das espécies no Nordeste do Rio Grande do Sul. **Divul. Mus. Ciênc. Tecnol.-UBA/PUCRS** 5:129-142.

MARQUES, A.A.B.; FONTANA, C.S.; VÉLEZ, E.; BENCKE, G.A.; SCHNEIDER, M.; REIS, R.E. 2002. **Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

PACHECO, J.F. 1994. O interessante gavião-asa-de-telha ( \_\_\_\_\_ ) no Brasil: um gavião raro? **Atualidades Ornitológicas** 61:13.

PACHECO, J.F.; BAUER, C. [2000]. **Biogeografia e conservação da avifauna na Mata Atlântica e Campos Sulinos: construção e nível atual do conhecimento**. Disponível em: <[http://www.bdt.fat.org.br/workshop/mata.atlantica/BR/rfinais/rt\\_aves](http://www.bdt.fat.org.br/workshop/mata.atlantica/BR/rfinais/rt_aves)>, acesso em 9 mar 2003.

PARAMILLO, A.P. 1993. Wintering Swainson's Hawks in Argentina: food and age segregation. **Condor** 95:475-479.

PINTO, L.P. (coord.). [1999]. **Workshop Floresta Atlântica e Campos Sulinos**: avaliação e ações prioritárias para conservação dos biomas Floresta Atlântica e Campos Sulinos. Disponível em: <<http://www.bdt.fat.org.br/workshop/mata.atlantica/BR/>>, acesso em 9 mar 2003.

RUSCHEL, C. e COSTA, R. 2003. Registros de gaivota-de-cabeça-cinza, \_\_\_\_\_ (Vieillot, 1818) no oeste do Rio Grande do Sul. **Atualidades Ornitológicas** 111:11.

SCHERER-NETO, P.; STRAUBE, F.C. e BORNSCHEIN, M.R. 1996. Avifauna e conservação dos campos cerrados no estado do Paraná (Brasil). *Acta Biologica Leopoldensia* 18:145-157.

SICK H. 1983. **Migrações de aves na América do Sul continental**. Brasília: CEMAVE.

SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

SILVEIRA, A.B. 2001. Novos registros e notas etológicas de \_\_\_\_\_ para o Rio grande do Sul. \_\_\_\_\_ : STRAUBE, F.C.; ARGEL-DE-OLIVEIRA, M.M.; CÂNDIDO-Jr., J.F. (eds.). **Ornitologia brasileira no Século XX**. Incluindo os resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (Florianópolis, 9 a 14 de julho de 2000). Curitiba: Sociedade Brasileira de Ornitologia. p. 418-419.

## ANEXOS

Tabela 1. Datas das expedições e municípios percorridos na Campanha Gaúcha, entre 1997 e 2000.

Data	Municípios
7 a 12/10/1997	Barra do Quaraí, Uruguaiana, Itaqui, Maçambará e São Borja
15 a 20/9/1998	Barra do Quaraí, Uruguaiana, Itaqui, Maçambará e São Borja
31/10 a 1/11/1998	Alegrete, Uruguaiana, Barra do Quaraí e Quaraí
19 a 23/12/1998	Itaqui, Maçambará e São Borja
17 a 23/3/1999	Quaraí, Uruguaiana, Itaqui, São Borja e Alegrete
10 a 12/10/1999	Uruguaiana, Itaqui e São Borja
12 a 16/9/2000	Barra do Quaraí, Uruguaiana, Itaqui, Maçambará e São Borja

Tabela 2. Avifauna registrada na região da Campanha Gaúcha entre os anos de 1997 a 2000. Municípios: A – Alegrete; B – Barra do Quaraí; I – Itaqui; M – Maçambará; Q – Quaraí; S – São Borja; U - Uruguiana

Nomes científicos	Nomes populares	Municípios
RHEIDAE	ema	B,I,M,Q,S,U
TINAMIDAE	perdigão	S
	perdiz	A,B,I,Q,S
PODICIPEDIDAE	mergulhão	B,I,M,S,U
	mergulhão-grande	B,I,M,S,U
PHALACROCORACIDAE	biguá	B,I,M,S,U
ANHINGIDAE	biguatinga	B,I,M,S
ARDEIDAE	maria-faceira	B,I,S,U
	garça-moura	B,I,S,U
	garça-branca-grande	A,B,I,M,Q,S,U
	garça-vaqueira	A,B,I,M,S,U
	garça-branca-pequena	B,I,M,S,U
	socozinho	I,S,U
	savacu	I,S,U
	socó-boi-verdadeiro	B,M,S,U
CICONIIDAE	cabaça-seca	I,U
	joão-grande	A,B,I,M,S,U
	tuiuiú	S
THRESKIORNITHIDAE	maçarico-de-cara-pelada	A,B,I,M,S,U
	maçarico-preto	B,I,M,S,U
	coró-coró	I
	colhereiro	I,M,S,U
CATHARTIDAE	urubu-de-cabeça-vermelha	A,I,M,Q,S,U
	urubu-de-cabeça-amarela	A,I,S,U
ACCIPITRIDAE	gavião-caramujeiro	B,I,M,S,U
	gavião-do-banhado	I,S,U
	gavião-preto	I

	gavião-caboclo	I,B,S,U
	gavião-asa-de-telha	I,B,S
	gavião-carijó	A,B,I,S
	gavião-papa-gafanhoto	I,S
	gavião-de-rabo-branco	Q
FALCONIDAE		
	caracará	A,B,I,M,Q,S,U
	carrapateiro	I,S
	chimango	B,I,M,S,U
	quiriquiri	A,B,I,U
ANATIDAE		
	marreca-caneleira	B,I,S,U
	marreca-piadeira	A,B,I,M,S,U
	marreca-cabocla	S
	cisne-de-pescoço-preto	B,U
	coscoroba	B,U
	pato-do-mato	I,S,U
	pato-de-crista	B,I,S,U
	marreca-de-coleira	B,S,U
	marreca-pé-vermelho	A,B,I,M,Q,S,U
	marreca-pardinha	B,I,M,S,U
	marreca-parda	B,U
	marreca-cricri	B,I,S,U
	marreca-colhereira	U
	marrecão	B,I,S,U
	marreca-de-bico-roxo	I,U
	marreca-pés-na-bunda	B,S,U
ANHIMIDAE		
	tachã	B,I,M,Q,S,U
CRACIDAE		
	jacu	S
ARAMIDAE		
	carão	A,B,I,S,U
RALLIDAE		
	saracuraçu	A,B,I,M,S,U
	sanã-carijó	S
	frango-d'água-carijó	B,I,S,U
	galinhola	B,I,M,S,U
	frango-d'água-azul	S
	carqueja-de-bico-maculado	B,U
	carqueja-de-bico-amarelo	B,I,M,S,U

JACANIDAE	jaçanã	A,B,I,M,S,U
RECURVIROSTRIDAE	pernilongo	A,B,I,M,Q,S,U
CHARADRIIDAE	quero-quero	A,B,I,M,Q,S,U
	batuiruçu	B,I,U,M
	batuíra-de-coleira	B,I,M,S
SCOLOPACIDAE	maçarico-grande-de-perna-amarela	B,I,S,U
	maçarico-de-perna-amarela	B
	maçarico-solitário	B
	narceja	B,I,U,S
	maçarico-de-colete	I,S,U
LARIDAE	gaivota-maria-velha	B,I,M,U
	trinta-réis-grande	I,U
	trinta-réis-anão	I,M,S,U
RYNCHOPIDAE	talha-mar	I,S,U
COLUMBIDAE	pombo-doméstico	B,M,S
	pombão	A,B,I,M,Q,S,U
	pomba-do-orvalho	B
	pomba-de-bando	A,B,I,M,Q,S,U
	rolinha-roxa	I,M,S
	rolinha-picuí	A,B,I,M,Q,S,U
	juriti-pupu	I,M,S,U
	pariri	I
PSITTACIDAE	caturrita	A,B,I,M,Q,S,U
CUCULIDAE	papa-lagarta-norte-americano	I
	anu-coroca	I,S
	anu-preto	A,I,S,U
	anu-branco	B,I,M,Q,S,U
	saci	I,S
STRIGIDAE	coruja-do-campo	A,B,I,S,U
CAPRIMULGIDAE	sp	I
	bacurau	I

	coruçã	B,S,U
	bacurau-pequeno	A
TROCHILIDAE		
	besourinho-de-bico-vermelho	I,S,U
	beija-flor-dourado	I,S,Q
ALCEDINIDAE		
	martim-pescador-grande	B,I,S,U
	martim-pescador-verde	I,U
	martim-pescador-pequeno	I,S,U
PICIDAE		
	pica-pau-branco	S
	pica-pau-verde-barrado	M,S
	pica-pau-do-campo	B,I,M,S,U
DENDROCOLAPTIDAE		
	arapaçu-platino	B
	arapaçu-do-cerrado	I,M
FURNARIIDAE		
	joão-de-barro	A,B,I,M,S,U
	rabudinho	B
	bichoita	I,S,U
	petrim	I
	curutié	I,S
	garrincha-do-buriti	M,S
	bate-bico	I
	cochicho	A,B,I,M,Q,S,U
FORMICARIIDAE		
	choca-da-mata	I
	choca-de-boné-vermelho	S
CONOPOPHAGIDAE		
	chupa-dente	I,M
TYRANNIDAE		
	guaracava-de-barriga-amarela	S
	guaracava-de-bico-curto	I,S
	joão-pobre	I,S
	borboletinha-do-mato	I
	tororó	S
	filipe	Q,S
	enferrujado	I
	príncipe	B,I,M,S
	primavera	I,M,U
	noivinha-coroada	U

	noivinha	B,I,M,Q,S,U
	freirinha	S
	suiriri-pequeno	B,S
	suiriri-cavaleiro	B,I,M,S
	irré	I,S
	bem-te-vi	A,B,I,M,Q,S,U
	neinei	S
	suiriri	I
	tesourinha	B,I,M,S,U
HIRUNDINIDAE		
	andorinha-de-testa-branca	I,B,S,U
	andorinha-do-campo	I,M,S,U
	andorinha-doméstica-grande	A,B,I,M,S,U
	andorinha-pequena-de-casa	I,U,S
	andorinha-morena	B,S,U
	andorinha-serradora	I,S
	andorinha-de-bando	I
MOTACILLIDAE		
	caminhairo-zumbidor	A,B,I,M,Q,S,U
TROGLODYTIDAE		
	corruíra	I,U,S
MIMIDAE		
	sabiá-do-campo	A,B,Q,U
MUSCICAPIDAE		
	sabiá-ferreiro	A
	sabiá-laranjeira	I,S
	sabiá-poca	M,S
	balança-rabo-de-máscara	I,S
EMBERIZIDAE		
	tico-tico	B,I,S,U
	tico-tico-do-campo	B
	tico-tico-do-banhado	I
	quem-te-vestiu	I
	canário-da-terra-verdadeiro	A,B,I,M,Q,S,U
	tipio	A,B,I,M,S,U
	canário-do-campo	B,I,M,S
	sabiá-do-banhado	I,S
	tiziu	I
	coleiro-do-brejo	I
	coleirinho	I,S
	tico-tico-rei	S

	cardeal	A,B,I,M,Q,S,U
	cavalaria	I
	azulinho	I,S
	sanhaçu-cinzentos	S
	fim-fim	S,U
PARULIDAE		
	pitiguari	I,S
	pula-pula	B
	pula-pula-assobiador	M
VIREONIDAE		
	pia-cobra	I,S
	juruviara	I,S
ICTERIDAE		
	encontro	M
	garibaldi	B,I,M,S,U
	polícia-inglesa	B,I,M,S,U
	chopim-do-brejo	B,I,S
	dragão	A,B
	graúna	A,S
	asa-de-telha	B,I,M,S
	vira-bosta-picumã	M,S
	vira-bosta	A,B,I,M,S,U
FRINGILLIDAE		
	pintassilgo	S
PASSERIDAE		
	pardal	B,I,M,Q,S,U
CORVIDAE		
	gralha-picaça	B,I,S
<hr/>		
Total: 182 espécies		

**COPYRIGHT – ATUALIDADES ORNITOLÓGICAS**

**ATUALIDADES ORNITOLÓGICAS N. 112 – Março/Abril de 2003 – Página 12**